



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Influência da presença do urubu (*Coragyps atratus*) na interação materno filial após o parto

Luciana Dias da Cunha Braga¹, Vanessa Aparecida Praxedes², Luiz Fernando Brito³, Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto⁴, Margarida Maria Nascimento Figueiredo de Oliveira⁵, Maria de Fátima Ávila Pires⁶.

¹Mestranda do Programa de Pós graduação em Produção Animal - UFVJM/Diamantina, lucyzoo@hotmail.com

²Mestranda em Genética e Melhoramento Animal - UFMG/BH, vanessa_praxedes@ufmg.com.br

³Graduando em Zootecnia- UFV/ Viçosa, lfbritozootecnia@yahoo.com.br

⁴Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG, gaby@cnppl.embrapa.br

⁵Programa de Pós graduação em Produção Animal – UFVJM/Diamantina, margarida@ufvjm.edu.br

⁶Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG, fatinha@cnppl.embrapa.br

Resumo: Objetivou-se verificar a presença de urubu (*Coragyps atratus*) no local do parto e a influência deste predador sobre a relação mãe e cria logo após o parto. O comportamento materno filial foi observado durante 4 horas após o parto de 49 vacas entre primíparas e multíparas, em duas propriedades. Foram registrados o local de parição (curral ou pasto) e a presença de predadores. Os resultados mostram que na maioria das vezes o urubu está presente durante a interação mãe e cria logo após o parto, podendo interferir nessa relação e justificando maior atenção no manejo pós-parto. Portanto, estudos devem ser conduzidos para quantificar o grau de interferência deste predador na habilidade materna de vacas guzerá e seus mestiços.

Palavras-chave: Bovinos, comportamento materno, predadores.

Influence of the presence of vulture (*Coragyps atratus*) in the interaction subsidiary maternal postpartum

Abstract: The objective was to verify the presence of vulture (*Coragyps atratus*) in different places of calving and its influence on mother-calf interaction just after birth. Mother-calf behavior was observed during four hours in postpartum period for 49 primiparous and multiparous cows in two herds. Data on the location of calving (corral or pasture) and presence of the vulture were recorded. Results showed that frequently vultures are present during maternal-offspring interaction after calving, so it can interfere in this relationship, justifying greater attention to postpartum management. Therefore, further studies will be carried out to quantify the degree of predator interference on the maternal ability of Guzerá an crossbreeding cows

Keywords: Cattle, maternal behavior, predators

Introdução

O urubu é uma ave necrófaga e a única com dieta essencialmente composta de carcaças e carniças. Frequentemente, o urubu está presente em lixões, aterros sanitários ou lugares onde há carne em decomposição/putrefação como matadouros, abatedouros, curtumes, água corrente a céu aberto nos centros urbanos e no meio rural, em propriedades que não possui local adequando para destino de carcaças e resíduos. Todavia, há que se considerar a importância do urubu para o meio ambiente. Eventualmente, os urubus podem preda animais vivos que estejam fracos ou impedidos de fugir.

Uma das habilidades que a vaca deve apresentar, para assegurar a sobrevivência de sua cria, é a capacidade de vigiar e proteger o recém nascido contra possíveis predadores. No pós-parto a mãe lambe a região anal do bezerro, evitando a aderência do mecônio, que atrai predadores como o urubu. Há evidências que o ataque de urubus vem aumentando, causando mais danos e lesões nos recém nascidos principalmente nas áreas dos olhos, narinas e na região anal (Lowney, 2008). A vigilância é um comportamento muito importante, pois aumenta a chance da mãe perceber uma fonte de ameaça. Por outro lado, desprender tempo na vigilância implica em redução do tempo dedicado ao bezerro. É comum após a liberação dos fluidos amnióticos, a vaca permanecer no local, lambendo e ingerindo estes fluidos, até o parto, quando voltam à atenção ao bezerro, lambendo, cheirando, empurrando e ingerindo membranas fetais (Toledo, 2005), comportamento conhecido como placentofagia. Objetivou-se verificar



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Termas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

a presença do urubu (*Coragyps atratus*) em diferentes locais de parto e a influência desse predador na interação mãe cria logo após o parto.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em duas propriedades integrantes do Programa de Melhoramento do Guzerá Leiteiro realizado pela Embrapa Gado de Leite. Foram observados 32 partos na Fazenda I localizada no município de Itambacuri- MG durante os meses de dezembro de 2009 e janeiro de 2010 e 17 partos na Fazenda II localizada no município de Carlos Chagas- MG, no período de abril e março de 2010, totalizando 49 partos. Foram observados somente partos diurnos. As vacas no pré- parto foram alojadas em um piquete maternidade e acompanhadas no próprio piquete quando iniciavam os sinais de parto. Os animais que pariram no curral, permaneceram no piquete maternidade antes do parto, mas de acordo com manejo da propriedade foram transferidos para o curral ao evidenciar a proximidade da parição. O registro do comportamento materno foi realizado por meio de observação visual direta, durante as primeiras quatro horas após expulsão total da cria, registrou-se a presença ou ausência de urubu e local de parição (curral ou pasto) nas duas fazendas.

Resultados e Discussão

Como pode ser observado na Tabela 1, a presença do urubu foi maior durante o contato mãe e cria das duas fazendas. A Fazenda I teve 65,63% de partos com presença do urubu e 34,37% com ausência. A Fazenda II teve 82,35% de partos com presença do urubu e 17,65% com ausência. Toledo (2005) observou que a reação das vacas a presença do urubu ocorre em 89,4% das vezes e que em 15,04% das reações as vacas mostraram comportamentos vigorosos, chegando a pisotear seus bezerros. Outros estudos mostram que com a presença do urubu próximo ao local do parto, a vaca aumenta o tempo de vigilância, refletindo assim no aumento na latência da primeira mamada (Paranhos da Costa et al., 2004). Na Tabela 2 observa-se que 72,73% dos partos no piquete maternidade tiveram presença do urubu e 27,27% não tiveram a presença do predador. Nos parto que correram dentro do curral, 60% tiveram presença do urubu. Toledo (2005) observando a presença de urubu em relação ao local de parto observou que em 71,70%; 77,50% e 93,40% dos casos houve a presença do urubu junto, próximo, ou afastado do rebanho, respectivamente.

Tabela 1: Frequências absolutas dos partos em que ocorreram presença ou ausência de urubu em função da propriedade

Situação do urubu	Propriedade	
	I	II
Ausente	34,37 (11)	17,65(3)
Presente	65,63 (21)	82,35 (14)
Total	100 (32)	100 (17)

Tabela 2: Frequências absolutas dos partos em que ocorreram presença ou ausência de urubus em função do local do parto (curral ou pasto)

Situação do urubu	Local do parto	
	Pasto	Curral
Ausente	27,27 (12)	40 (2)
Presente	72,73 (32)	60 (3)
total	100 (44)	100 (5)



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Termas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Conclusões

Conclui-se que independente do local do parto foi detectado a presença do urubu durante a interação materno filial, e que mais estudos devem ser realizados a fim de quantificar a interferência deste predador na habilidade materna de vacas guzerá.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio concedido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa- Gado de Leite, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais- Fapemig, e aos proprietários da Fazenda Taboquinha e Fazenda do Rosário.

Literatura citada

- LOWNEY, M. S., Vultures e livestock. Fev de 2008. Disponível em <http://lib.colostate.edu/research/agnic/birds/vultures/vulturesandlivestock.html>. Acesso em 23 de setembro de 2010.
- PARANHOS da COSTA M. J. R.; TOLEDO, L. M. de; SCHMIDEK, A. A criação de bezerros de corte: conhecer para melhorar a eficiência. **Cultivar Bovinos**, Porto Alegre, n. 06, Caderno Técnico, p. 02-07, abr., 2004.
- TOLEDO, L. M. Fatores Intervenientes no Comportamento de Vacas e Bezerros do Parto até a Primeira Mamada, 68f. **Tese (Doutorado em Zootecnia)** – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Campus Jaboticabal, São Paulo, 2005.